

Art. 32.º O Conselho de Inspeção, tendo em conta todos os elementos recolhidos, elaborará um cuidadoso mas pouco extenso relatório elucidativo e estatístico, que será publicado até o dia 30 de Novembro do ano em que se tiverem realizado os exames.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, em 16 de Janeiro de 1928.—ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA—*José Alfredo Mendes de Magalhães.*

REPÚBLICA  PORTUGUESA

(Face)

DIPLOMA ELEMENTAR

Círculo escolar de ...

Diploma de exame de ensino primário elementar conferido a ..., nascido em ..., freguesia de ..., concelho de ..., aos ... de ... de ..., por ter concluído as provas do referido exame, para o qual foi proposto pelo professor ..., perante o júri constituído por:

... presidente,
... vogal,
... vogal,

em ..., aos ... de ... de ..., tendo sido ... com a classificação final de ... valores, a que corresponde a qualificação de ...

O Inspector,
...

A assinatura do inspector deverá ser reconhecida por notário público, quando não esteja autenticada com o selo em branco da inspeção escolar.

(Verso)

Classificação das provas

Provas escritas:

Ditado valores
Problema valores
Composição valores
Conjunto valores

Provas práticas:

Caligrafia valores
Pesagem e medição valores
Desenho geométrico valores
Desenho livre valores
Trabalhos manuais valores
Conjunto valores

Prova oral:

... valores.

Observações

.....
A certidão de nascimento está arquivada na inspeção escolar.

Registou estas classificações e observações ...

(Lugar reservado ao reconhecimento da assinatura do inspector escolar aposta na face do diploma).

Decreto n.º 14:900

Tendo em vista a necessidade de estabelecer os programas do ensino primário complementar, criado pelo decreto n.º 13:791, de 17 de Junho de 1927, e o trabalho que me foi presente pela comissão criada pelo decreto n.º 10:597, de 5 de Março de 1926, para proceder à revisão dos programas do ensino primário, dos diplomas que regulam a distribuição dos serviços de regência nas várias escolas e à fiscalização e estabelecimento de normas a seguir para adopção dos livros de ensino;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926:

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Instrução Pública, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A partir do ano lectivo de 1927-1928 considerar-se hão em vigor os programas do ensino primário complementar que fazem parte integrante deste decreto e vão assinados pelo Ministro da Instrução Pública.

§ único. Para completa elucidação dos programas e da orientação a que deve obedecer o ensino primário complementar publicar-se há conjuntamente o relatório da comissão.

Art. 2.º Cada escola primária complementar possuirá no seu arquivo tantos exemplares dos programas e instruções quantos os professores que na mesma se encontrem em serviço.

Art. 3.º Os trabalhos de cada aluno, que devam ser conservados, serão arquivados na escola durante o tempo que o mesmo a freqüente e serão presentes ao júri que o venha a examinar.

§ 1.º Os alunos terão cadernos de formato idêntico, onde cada um registará todos os trabalhos, exercícios e experiências que realizem na escola, sob a direcção dos seus professores, que autenticarão com as suas rubricas os registos feitos pelos alunos.

§ 2.º Terminada a freqüência da escola complementar, a cada aluno serão entregues os trabalhos que o director, ouvidos os professores respectivos, não destine ao museu escolar.

Art. 4.º Os professores que o desejem poderão apresentar na respectiva inspeção escolar relatórios justificativos do seu ensino, tendo o cuidado de indicar os assuntos sobre que mais insistiram no mesmo ensino e aqueles de que não puderam tratar por manifesta impossibilidade.

Art. 5.º Dentro do prazo de noventa dias, a contar da data da instalação de cada escola primária complementar, o director, ouvidos os professores respectivos, remeterá ao inspector escolar do círculo a que pertence a escola, tendo em vista as circunstâncias em que a mesma se encontra, um projecto de programas e instruções para caligrafia, dactilografia e educação especial e profissional.

§ único. Os inspectores escolares remeterão os projectos a que se refere este artigo, devidamente informados, à Direcção Geral do Ensino Primário e Normal que resolverá no mais breve prazo.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, 16 de Janeiro de 1928.—ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA—*José Alfredo Mendes de Magalhães.*

Relatório da Comissão

Parece haver um brado de alarme contra a feição e rota de todo o nosso ensino popular. A desoras, é certo, mas valha o alarme para deter os que ainda correm risco de perder-se.

E correm em Portugal risco de perder-se todos os novos. Desta maneira: centenas de milhar não têm o baptismo da escola; centenas de milhar param por alturas das primeiras letras; os demais, se ultrapassam o curso primário, aí vão, radiosos e desprezados, como inocentes sobre inconsistente camada de gelo, para os cursos médios e superiores: três parcelas que, adicionadas, hão-de agravar de morte acabrunhante a decadência material e moral da Nação.

Na verdade, os homens de todo iletrados contam para a colectividade como valores insignificantes, como minúsculas quantidades de força física, neste momento de avançada cultura, em que a força muscular é desbancada pela força da máquina; os promunidos com o simples ler, escrever e contar, mesquinha bagagem da escola da idade média, alinham à retaguarda da legião dos trabalhadores esclarecidos e hábeis, que saem das escolas complementares e de artes e ofícios, derramadas a flux por todo o mundo civilizado; os bacharelados — os mais infelizes dos dispensáveis — são em grande parte um carrêgo ou um estórvo, gente sem valia para si mesmo, gente sem valia para a colectividade. Engenheiros em terra sem comotimentos de engenharia; advogados a dois por consulente; professores sem cátedra, sem embargo das nimias cátedras; oficiais do exército sem tropas; oficiais de marinha sem esquadra; — eles aí vêm das escolas superiores em avalanche, a embater com as realidades inclementes e inexoráveis da vida, sossobrando quasi em massa.

A calamidade, quanto a estes, apresenta aspectos bem negros: uns assentam praça na política e dela se alimentam mais à farta, menos à farta; outros vão buscar o pão do seu sustento ao tesouro do Estado, escasso pão sempre, amargo pão muitas vezes; outros abalam para o cabo do mundo, escondendo bem a sua carta de bacharelato, a labutar no que podem e como podem; bastantes sem eira nem beira vivem amparados pela pobreza generosa dos pais; só raros, um escol da inteligência ou um escol da sorte, colhem os frutos dos seus longos estudos.

A etiologia do mal é esta: anacrónica hierarquização das profissões liberais e profissões mecânicas; pendor para a vida de menor esforço; fraqueza de ânimo e justificada desconfiança em si para a conquista da posição; tradições de fidalguia; e, faceta ridícula, até a vaidade entra por muito nas causas do mal, não sendo um caso esporádico que o nosso pequeno lavrador venda ou empenhe a última courela para que o seu filho não seja menos ilustre que o do vizinho.

O ferreiro quere o filho médico; o alfaiate quere o filho matemático; o carcereiro quere o filho juiz do Supremo; a operária quere a filha formada em letras; e, se está certíssimo que os dotados com real talento, provenham de onde provierem, queiram atingir a aristocracia e supremacia mental no seu País, está erradíssimo que as facilidades de instrução sejam aproveitadas por quem, por mera estultícia ou desmesurada ambição, se não resigna às profissões menos exigentes, mais modestas, mas utilíssimas e nobres, as únicas em todo o caso a condizerem com as suas aptidões naturais, profissões em todo o caso em que haviam de ser apreciavelmente úteis a si e aos outros.

Também é uma verdade para dizer-se alto que à porfia contribuíam os Poderes Públicos para o agravamento do erro, quer não facultando ao povo, nem escolas mé-

dias, nem escolas de artes e ofícios, que não fôsem uma ficção, quer inventando incríveis empregos para todos os portadores de um diploma de estudos. Quando houver uma estatística certa, que elucidie com exactidão acêrca do número de indivíduos que vivem dos dinheiros públicos, seja dos indivíduos directamente pagos pelo Estado, à boca das suas tesourarias, seja dos pagos pelo contribuinte, imediatamente à celebração de actos officiais, avaliar-se há em toda a sua extensão a ruína a que nos trouxe o nosso sistema de educação e ensino.

*

Mas como que houve um grito de alarme, e daí indícios do que se vai para a debelação do mal — que não é impossível de debelar.

Por banda do professorado entrou-se deliberadamente em uma selecção de capacidades, dificultando-se a invasão dos estabelecimentos de alta cultura científica por estudantes sem notáveis atributos de espirito; por banda do Estado, reuge-se, quer não colocando ao seu serviço, como se se dobrasse ante uma obrigação contratual, toda a gente diplomada, quer não multiplicando o número de liceus e de faculdades, antes dando mostras de pretender reduzir tal número, para em sua vez criar escolas pre-profissionais e profissionais; por parte da população, que caiu em si, vai havendo a crença de que não se promove a felicidade dos filhos fazendo-os doutores ou serventuários do Estado, antes se cava assim a desgraça dêles, desgraça em que por vezes há a dolorosa grandeza da tragédia.

E, com efeito, porque os poderes públicos viram que transviada ia a juventude portuguesa, intentam trazê-la dos estabelecimentos de cultura erudita, de sciência pura, que ficarão reservados aos superiormente inteligentes, para aquelas escolas que a afeiçoem para as mil modalidades da actividade humana.

O primeiro passo nesse rumo está agora na criação das escolas complementares do ensino primário, às quais se destinam os presentes programas. Compreendida a causa delas, a sua índole e o fim a que miram, o professor tem logo a razão de ser dos programas que lhe são confiados.

A índole desta escola é facilmente definível: escola que perfaz a soma de conhecimentos indispensáveis a toda a gente neste estádio da civilização, sem exceder a craveira mental das crianças de treze a catorze anos, e que tendo ao desenvolvimento do corpo e à melhor complexão da alma do aluno, não no intento de o fazer um atleta, nem um pequeno sábio, tampouco um artista consumado, mas no intento de aproveitar e conduzir com supremo tato o potencial das suas energias físicas e anímicas, de sorte a fazer o moço vigoroso, expedito, destro, esclarecido e morigerado, apto a lançar-se com afouteza e com garantias de êxito em qualquer sonda da vida.

O aluno destas escolas, em português, por exemplo, não será capaz de classificar com rigor lógico uma oração, assinalar com justeza as funções gramaticais do «que», saber o que é uma aférese ou uma paragoge, mas escreverá uma carta com apreciável correcção. Em matemática não demonstrará os teoremas das operações algébricas, mas saberá effectuá-las, como saberá pôr um problema simples em equação e resolvê-la; não demonstrará as relações dos elementos de um triângulo, mas determinará uma superfície e um volume, quaisquer que eles sejam.

Em matéria de trabalhos manuais não se quere fazer do aluno um artífice, mas ensiná-lo a trabalhar um pedaço de cartão, de madeira ou de barro, de modo a que a mão ganhe destreza, que a vista se exercite a comparar grandezas e formas com progressiva segurança, que

o sentido estético ganhe aperfeiçoamento e finura. E, num caso ou noutro, como se deve presumir que a maior parte da população da escola venha a ser absorvida pelas indústrias da região, aos professores se impõe que dêem maior intensidade e amplitude ao ensino das matérias que mais quadrem ao género da actividade predominante.

Escola de educação integral e não unilateral, nem é liceu, nem é oficina; mas o aluno que conclui o seu curso deve ficar em termos de muito se instruir autodidacticamente, de entender as subtilidades do ensino liceal, ou de, portas adentro de uma oficina, de um escritório ou de um banco, se tornar em breve tempo um dos seus melhores, mais scientes, mais conscientes e mais progressivos elementos.

Depois é com gente assim que reduziremos o número de letrados e dos pseudo-letrados, que consomem e não produzem, como reduziremos o infinito amanuensado das repartições públicas; é em gente assim que a nossa lavoura, as nossas fábricas, as nossas empresas comerciais e as nossas oficinas recrutarão o trabalhador culto e hábil, de elevado coeficiente de rendimento; como é com o exemplo de gente assim que distrairemos das carreiras liberais aqueles que em semelhantes carreiras estariam condenados a eterna subalternização ou irremediável desamprego.

Por último, as gerações novas, com a preparação que lhes deve dar a escola primária complementar (que o Estado deve em curto prazo fazer seguir da escola profissional), quando um dia o poder do destino as arremessar para a América ou para a África a grangear a vida, não terão mais que amaldiçoar os culpados da sua inferioridade ante os emigrantes que para os novos continentes defluem de todos os pontos cardiais da Europa.

Muito deseja a comissão elaboradora dos presentes programas, somando o seu desejo ao desejo que produziu as escolas complementares, que um professorado de eleição, desse que sabe e que trabalha, desse que vive uma alta vida espiritual, que é a vida dos que mais cuidam da sorte dos outros que da sua própria, venha a realizar a obra de transformação e de salvamento da mocidade portuguesa, por tal maneira que ela seja um dia capaz de cooperar poderosamente no milagre de reerguer Portugal até ombro a ombro com os povos mais civilizados e prósperos.

Programas do ensino primário complementar

Primeira classe

Português

Leitura expressiva de trechos simples em prosa e verso, com a sua explicação vocabular e real.

Uso dos dicionários da língua.

Reprodução oral de leituras feitas pelos alunos na aula e fora dela.

Recapitulação das noções gramaticais adquiridas na escola primária elementar. Desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos sobre a fonética e a morfologia da língua.

Recitação.

Exercícios escritos.

Francês

Aquisição de vocabulário, designadamente sobre a aula, a escola, o corpo humano, os jogos, o vestuário, o tempo (suas divisões), a família, a casa, os animais, as plantas. Conversações simples.

Leitura explicada de trechos muito simples.

Reprodução de memória de breves e fáceis composições em verso e prosa.

Gramática: noções fundamentais de morfologia.

Exercícios escritos.

História

Pre-história.

O Egipto, a Assíria e Babilónia, Israel, a Fenícia (Cartago), a Pérsia. Regiões onde habitavam os povos desses países. (Indicação no mapa). Usos e costumes. A religião. Os monumentos. A colonização fenícia e cartaginesa. (Indicação no mapa).

A Grécia. Influência do meio. (Indicação no mapa). A colonização. (Indicação no mapa). A religião: Sparta e Atenas. (Indicação no mapa). Usos e costumes. Os monumentos. O Helenismo.

Roma. Influência do meio. A monarquia. A república. O império. A religião. O exército. As conquistas. (Indicação no mapa). Usos e costumes. O Cristianismo. Os bárbaros.

As invasões bárbaras. (Indicação no mapa). Usos e costumes dos bárbaros.

Os árabes. A conquista muçulmana. (Indicação no mapa). Usos e costumes. Os monumentos. A religião.

O feudalismo.

O movimento comunal.

A Igreja. O poder espiritual e o poder temporal. A vida religiosa. Os costumes.

As cruzadas. (Indicação no mapa). As ordens militares.

A Europa, do século x ao século xiv. Usos e costumes. Os trajos. As habitações. As cidades. A indústria. O comércio. Os meios de transporte. A agricultura. Os exércitos. A marinha. A ciência. A arte: os monumentos.

Os descobrimentos marítimos. (Indicação no mapa). Portugal.

A consolidação do poder real.

O Renascimento.

A Europa do século xvi. Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra e Alemanha. (Indicação no mapa). Usos e costumes. Os trajos. As habitações. As cidades. A indústria. O comércio. Os meios de transporte. A agricultura. Os exércitos. A marinha. A ciência. A arte: os monumentos.

A Reforma.

A Europa do século xviii. Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Rússia. (Indicação no mapa). Usos e costumes. Os trajos. As habitações. As cidades. A indústria. O comércio. Os meios de transporte. A agricultura. Os exércitos. A marinha. A ciência. A arte: os monumentos.

A Revolução Francesa.

A colonização europeia: Portugal, Inglaterra, França, Países Baixos e Alemanha. (Indicação no mapa).

A Europa do século xix. Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Áustria-Hungria, Rússia, Países Baixos, Estados Balcânicos. (Indicação no mapa). As cidades. A indústria. O comércio. Os meios de transporte. A agricultura. Os exércitos. A marinha. A ciência. A arte: os monumentos.

Os Estados americanos. O Japão.

A Grande Guerra.

Geografia

Revisão dos pontos cardiais e colaterais.

Revisão geral dos continentes e oceanos.

Coordenadas geográficas.

Os agentes modificadores da superfície. Os vulcões, os

sismos, as montanhas (principais formações), as planícies, os vales, os mares, os rios, os lagos, os glaciares.

Climas.

Distribuição vegetal.

Distribuição animal.

Distribuição humana.

Estudo da geografia física, estudo climático, estudo da geografia vegetal, da geografia animal e da geografia humana: da Europa, das Américas, da África, da Ásia e da Austrália. (Pormenorização de cada continente. Organização política das principais nações. As cidades de maior importância e o motivo da sua situação. Geografia da circulação).

As colónias dos Estados europeus. (Comparação entre as colónias portuguesas e as colónias das outras nações).

Matemática e noções de escrituração comercial

Revisão dos conhecimentos adquiridos acerca dos números inteiros e fraccionários, das operações executadas sobre os mesmos, das proporções e das noções de geometria. Exercícios muito numerosos, embora simples, de cálculo mental. Exercícios e problemas.

Raiz aritmética de índice n : definição e notação. Determinação da raiz inteira de índice n de um número inteiro. Extracção da raiz quadrada com uma aproximação determinada; prova real. Exercícios e problemas.

Determinação numérica de valores explícitos de fórmulas simples. Exercícios e problemas.

Regras de três. Redução à unidade. Numerosos e variados problemas.

Números qualificados: representação e operações. Potências e raízes de números qualificados: noções elementares. Determinação dos pontos de uma recta por meio de abscissas e dos pontos de um plano por meio de coordenadas rectangulares. Muito numerosos exercícios e problemas.

Determinação de valores numéricos de expressões algébricas. Exercícios muito numerosos.

Noção intuitiva de função. Exemplos de funções algébricas explícitas: determinação de tabelas de valores e sua representação gráfica. Gráficos lineares de temperaturas, pressões, movimentos, etc. Utilização de gráficos; valores (aproximados ou presumíveis) obtidos por interpolação.

Monómios: coeficiente, grau, operações. Polinómios: termos, grau, redução de termos semelhantes, ordenação, soma, subtracção, multiplicação, divisão por um monómio. Quadrado e cubo de um binómio. Exercícios simples, mas numerosos. Exemplos simples de divisões de um polinómio por um polinómio.

Fracções algébricas: exemplos simples de simplificação e de realização de operações.

Igualdades e desigualdades; transformações algébricas que se podem realizar sobre elas. Exemplos de identidades, equações e inequações. Transformações a realizar sobre algumas fórmulas simples para tornar explícitos certos valores. Representação gráfica da equação $ay + bx + c = 0$ e de algumas fórmulas usuais. Exercícios variados.

Redução de equações algébricas bastante simples à forma $f(x) = 0$, sendo $f(x)$ um polinómio inteiro em x ; grau da equação, exemplos de determinação gráfica aproximada de raízes reais. Resolução algébrica das equações da forma $ax + b = 0$ e $ax^2 + bx + c = 0$ e das inequações da forma $ax + b > 0$ e $ax + b < 0$, sendo $a > 0$. Exercícios simples, mas variados.

Sistemas muito simples de duas equações, ambas do primeiro grau, ou uma do primeiro e outra do segundo grau, a duas incógnitas: resolução gráfica e por substituição. Resolução de sistemas de duas equações lineares a duas incógnitas pelos processos de comparação e redu-

ção ao mesmo coeficiente. Exercícios simples, mas variados.

Exemplos de resolução de sistemas de n equações lineares a n incógnitas, sendo $n > 3$, aplicando-se os processos de substituição, redução e comparação.

Problemas simples, mas muito numerosos e variados, aplicando a resolução de uma equação ou sistemas de equações; selecção e interpretação das soluções.

Noções intuitivas de: sólido, superfície, linha, ponto, recta e plano. Figuras geométricas: igualdade; figuras planas.

Segmentos de recta, arcos de circunferência, ângulos, diedros.

Paralelismo e perpendicularidade.

Segmentos proporcionais.

Distâncias.

Lugares geométricos: exemplos e construções; a circunferência e a esfera. Propriedades elementares da elipse, da hipérbole e da parábola.

Translações e rotações.

Senó, coseno, tangente e cotangente dos ângulos não excedentes a 180° . Resolução de triângulos rectângulos.

Exercícios: construções e problemas numéricos.

Primeiras noções de terminologia comercial. Abreviações e documentos comerciais mais usuais.

Facturas. Recibos. Guias. Letras. Cheques.

Contas correntes simples: sua organização e encerramento.

Sciências físico-químico-naturais

Revisões, acompanhando o estudo do programa, destinadas a fixar, esclarecer e alargar ideias já adquiridas.

Observações, experiências e noções elementares sobre: movimento, forças, gravidade e densidade.

Conhecimento intuitivo das propriedades gerais dos sólidos e fluidos. Pressões e impulsões nos fluidos. Equilíbrio dos líquidos, sobreposição de fluidos de diferente densidade. Capilaridade.

Observações, experiências e noções elementares sobre o calor e seus efeitos. A transformação do trabalho em calor e deste em trabalho.

Experiências e observações sobre o oxigénio, o hidrogénio, o azoto, o carbono, o anidrido carbónico, a água e o ar.

Estudo muito sumário dos metais, metalóides, suas combinações vulgares e aplicações mais usuais e das substâncias orgânicas mais conhecidas.

Conhecimento intuitivo dos terrenos, rochas e minérios da região.

Estudo elementar dos animais domésticos e de outros animais vulgares da região, relacionando as funções do animal com o meio onde vive. Protecção aos animais úteis e combate aos nocivos. Animais venenosos da região; socorros imediatos.

Noções muito elementares sobre as células e tecidos animais.

Estudo elementar do esqueleto humano.

Estudo muito sumário dos aparelhos digestivos, circulatório e respiratório, da pele, dos rins, da função muscular e do sistema nervoso. Noções elementares de higiene: a água, a luz, o ar e a ginástica. Valor e preparação dos alimentos.

Estudo elementar de plantas vulgares da região, de diversas classes e ordens.

Noções muito elementares sobre as células e tecidos vegetais. Relações entre as funções dos vegetais e algumas práticas agrícolas racionais.

Conhecimento das plantas comestíveis, medicinais e venenosas da região. Os adubos e correctivos próprios para a região.

Colaboração na organização do museu e herbários.

Desenho e trabalhos manuais

Revisões sobre os programas da escola primária elementar.

Emprêgo de tira-linhas. Traçados geométricos usuais. Escalas.

Exercícios sobre as várias modalidades do desenho.

Exercícios de modelação em barro.

Encanastramento. Cartonagem.

Duplas projecções ortogonais (apenas no primeiro quadrante).

Perspectivas paralelas.

Elementos de projecções cotadas. Planos-relevos.

Muito breves noções de estética e história da arte.

Revisões.

Segunda classe**Português**

Leitura quanto possível artística de trechos, entre outros das obras dos melhores prosadores e poetas nacionais.

Explicação vocabular e real dos textos.

Reprodução oral dos trechos lidos na aula.

Resumo oral de leituras feitas pelos alunos fora da aula.

Ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre a derivação e a composição das palavras e sobre a sintaxe da língua.

Noções sumárias e ocasionais sobre os diferentes géneros literários.

Conhecimento ocasional e elementar das características fundamentais das diversas épocas da literatura nacional e das suas obras mais importantes e figuras mais representativas.

Recitação.

Exercícios escritos.

Francês

Revisão do vocabulário adquirido na 1.^a classe e sua ampliação, em especial sobre os aspectos, os trabalhos e as distrações do campo, do mar e dos centros de população e sobre os grandes fenómenos naturais.

Prática de conversação.

Leituras.

Recitação de poesias e trechos em prosa.

Revisão das noções gramaticais aprendidas na 1.^a classe, continuação do estudo da morfologia e rudimentos do sintaxe e de fonética.

Versão em português.

Exercícios escritos.

História

Portugal pre-histórico. A vida do homem pre-histórico. Os objectos. As estações pre-históricas.

As colonizações fenícia, grega e cartaginesa. (Indicação no mapa). Importância desta colonização.

Os lusitanos.

A conquista romana (confronto entre a vida dos lusitanos e a vida dos romanos).

As invasões bárbaras na Península (Indicação no mapa).

Os muçulmanos (Indicação no mapa).

Lutas entre cristãos e muçulmanos (usos e costumes dos cristãos e dos muçulmanos).

O condado portugalense (Indicação no mapa).

Constituição da nacionalidade portuguesa.

Conquistas aos muçulmanos (Indicação no mapa).

A sociedade portuguesa do século XIII (a nobreza, o clero e o povo). Os concelhos. O exército (os costumes,

as ordens militares, as armas, os cercos, as batalhas, os torneios). O comércio (os meios de transporte). A indústria. A marinha (os navios). A agricultura. Os trajos. As habitações (no interior e no exterior). As cidades. As côrtes. A côrte dos reis. As festas. Os monumentos.

Organização interna. A Universidade de Lisboa. Medidas de fomento (a marinha, a agricultura, o comércio e a indústria).

Lutas com Castela. As côrtes de 1385. Aljubarrota (Indicação no mapa).

Os filhos de D. João I.

A conquista de Ceuta (Indicação no mapa). Importância desta conquista.

Os primeiros descobrimentos (Indicação no mapa).

As conquistas do norte de África (Indicação no mapa).

A unidade espanhola (Indicação no mapa).

Os jesuítas. A Inquisição.

Alcácer-Kibir.

Perda da independência.

A sociedade portuguesa do século XVI (a nobreza, o clero e o povo). O exército (os costumes, as armas, os cercos, as batalhas). O comércio (os meios de transporte). A indústria. A marinha (os navios). A agricultura. A colonização. A ciência, o ensino, a literatura, a arte (os monumentos). Os trajos. A côrte dos reis. As habitações (no interior e no exterior). As cidades. As festas. Os jogos. Os torneios.

O domínio dos Filipos.

Estado das colónias (Indicação no mapa).

A Restauração.

Lutas contra os espanhóis (Indicação no mapa).

O Brasil.

O poder real.

A sociedade portuguesa do século XVIII (a nobreza, o clero e o povo). O exército (os costumes, as armas, as batalhas). O comércio (os meios de transporte). A indústria. A marinha (os navios). A agricultura. A ciência, o ensino, a literatura, a arte (os monumentos). Os trajos. A côrte dos reis. As habitações (no interior e no exterior). As cidades. As festas.

As invasões francesas (Indicação no mapa).

As lutas liberais (Indicação no mapa).

A sociedade portuguesa do século XIX (as classes). O exército (os costumes, as armas, as batalhas). O comércio (os meios de transporte). A indústria. A marinha (os navios). A agricultura. A colonização (as viagens dos exploradores portugueses). A ciência, o ensino, a literatura, a arte (os monumentos). Os trajos. As habitações (no interior e no exterior). As cidades. As festas.

A República.

A Grande Guerra (Indicação no mapa).

Geografia*A Península Ibérica:*

Antigas ligações. Estudo hipsométrico. Os sistemas de montanhas.

Os rios.

As costas. Os portos.

Climas. Aspectos regionais.

Distribuição vegetal, animal e humana (importância dos rios, das montanhas, das planícies, das costas). As cidades de maior importância. Principais centros comerciais e industriais.

Portugal:

Estudo hipsométrico. Os sistemas de montanhas. As principais altitudes.

Os rios.

As costas. Os portos.

O clima. Aspectos regionais.

Distribuição vegetal, animal e humana. Importância dos rios, das costas, das montanhas, das planícies na vida do homem. As cidades e a explicação da sua formação. A influência das culturas.

A geografia da circulação. Os diversos centros industriais e comerciais e o motivo da sua localização.

Estudo das ilhas adjacentes e das colónias portuguesas num planisfério e depois em cada um dos mapas:

Estudo da geografia física, do clima, da distribuição vegetal e animal.

Estudo da geografia humana: as culturas e a sua influência na distribuição humana. Importância dos rios como meios de transporte, de irrigação e de força motriz. As costas e os portos e a sua influência no comércio. O valor dos produtos vegetais e animais das ilhas adjacentes e colónias portuguesas na vida económica da metrópole. Geografia da circulação. Os tipos de colónias.

A colonização portuguesa. (Comparação entre a superfície da metrópole e a superfície das ilhas adjacentes e das colónias. Comparação entre a extensão territorial das várias nações coloniais e das respectivas colónias).

Matemática e noções de escrituração comercial

Revisões.

Progressões aritméticas e geométricas. Logaritmos vulgares. Exercícios numerosos e problemas.

Traçado e emprêgo de gráficos. Exemplos de resolução gráfica de problemas e do emprêgo de ábacos. Conhecimento e uso de regras de cálculo bastante simples.

Sistema legal português dos pesos e medidas. Unidades usuais inglesas dos pesos e medidas. Sistemas monetários: português, inglês, alemão, brasileiro, espanhol e francês. Problemas variados.

Porcentagem. Bónus. Descontos. Juros simples e compostos. Anuidades. Fundos públicos. Regras: conjunta, de divisão em partes proporcionais, de companhia e de liga ou mistura. Conhecimento do emprêgo de tabelas de juros. Exemplos de estabelecimento de orçamentos simples e de determinação do preço de fabrico e de venda. Exame de algumas tabelas e gráficos de estatísticas demográficas, comerciais, industriais e agrícolas.

Revisões.

Ângulos sólidos.

Polígonos e poliedros.

Determinação dos pontos do espaço por meio de coordenadas rectangulares.

Superfícies de revolução: cilindro, cone, elipsóides, parabolóide, toro circular; propriedades elementares.

Superfícies regradas, empenadas e planificáveis: exemplos, propriedades muito elementares.

Figura-limite: exemplos.

Perímetros, áreas e volumes.

Exercícios: construções e problemas numéricos.

Noções de terminologia comercial. Abreviaturas vulgares. Documentos e actos comerciais usuais.

Idéa muito sumária da organização dum sistema de escrituração comercial.

Livros: principais e auxiliares, analíticos e sintéticos. Os livros legais: actas, inventário e balanços, diário, razão e coprador.

Estabelecimento e encerramento de algumas contas e em especial da conta de caixa.

Caixas económicas: idéa geral do seu funcionamento, escrituração e utilidade. Utilidade nacional das economias particulares.

Revisões.

Sciências fisico-químico-naturais

Observações, experiências e noções elementares sobre acústica. Vibração dos corpos, produção do som. Noção elementar da propagação por meio de ondas. Velocidade de propagação. Reflexão. Conhecimento intuitivo das qualidades do som:

Observações, experiências e noções elementares sobre óptica. Propagação rectilínea, reflexão, refração, dispersão da luz. Velocidade de propagação. Iluminação directa e indirecta. Decomposição e recomposição da luz solar. Cores complementares. Projectores e faróis.

Observações, experiências e noções elementares sobre electricidade, magnetismo e electro-magnetismo. Electricidade estática, electrização por fricção. Electroscópio. Influência. Condensação. Correntes produzidas pelas pilhas e acumuladores, circuito. Voltímetro e amperómetro. Imanes. Electro-ímanes. Indução. Bobino de Ruhmkorff. Transformação do trabalho mecânico em electricidade e reciprocamente. Dínamos e motores eléctricos. Canalizações e contadores. Efeitos físicos, químicos e fisiológicos da electricidade. Magnetismo terrestre. Electricidade atmosférica.

Palestras muito elementares acerca das transformações da energia e exemplos variados de utilização, do rendimento das máquinas, das transformações da energia eléctrica, dos raios X e das ondas hertzianas, do transporte de energia, dos transportes terrestres, marítimos e aéreos, das indústrias existentes na região e das que nela seria útil estabelecer.

Noções muito elementares acerca das leis e reacções químicas. Esboço muito sumário e elementar da classificação química. Exemplos do emprêgo de símbolos, fórmulas e equações simples. Problemas muito simples.

Breves e muito elementares noções de mineralogia e geologia.

Revisão ordenada dos conhecimentos acerca da anatomia e fisiologia humana. Órgãos dos sentidos e respectivas noções de higiene.

Noções muito elementares sobre a reprodução dos animais.

Breve estudo comparativo de alguns animais para estabelecer os elementos mais gerais duma classificação zoológica.

Noções muito elementares sobre a reprodução das plantas.

Breve revisão comparativa do estudo de algumas plantas para estabelecer os elementos mais gerais duma classificação botânica.

Aplicação dos conhecimentos adquiridos à higiene, economia doméstica e agricultura.

Colaboração no enriquecimento do museu escolar e seu conhecimento bastante perfeito. Organização individual de herbários e outras colecções regionais, conforme aos interesses e tendência dos alunos.

Revisões.

Desenho e trabalhos manuais

Revisões.

Exercícios sobre as várias modalidades do desenho.

Elementos do desenho cotado.

Duplas projecções ortogonais (apenas no primeiro quadrante).

Perspectivas paralelas.

Noções muito elementares de perspectiva rigorosa e aérea.

Esquemas de ferramentas, aparelhos e maquinismos.

Elementos de composição decorativa.

Brochura e cartonagem de livros. Execução em cartonagem de objectos de uso e adorno.

Exercícios de modelação de trechos ornamentais.

Reprodução a gesso.

Exercícios sobre o trabalho de madeira; execução de pequenos objectos de utilidade. Infusões.

Elementos de conservação e reparação de móveis.

Exercícios sobre o trabalho da folha de Flandres; execução de pequenos objectos de utilidade.

Brevos noções de estética e história da Arte.

Visitas e excursões.

Revisões.

Paços do Governo da República, 16 de Janeiro de 1928.—O Ministro da Instrução Pública, *José Alfredo Mendes de Magalhães*.

Portaria n.º 5:155

Tendo sido, por decreto n.º 14:900, aprovados os programas do ensino primário complementar: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Instrução Pública, que sejam observadas as instruções que são publicadas a seguir a esta portaria e que vão assinadas pelo mesmo Ministro.

Paços do Governo da República, 16 de Janeiro de 1928.—O Ministro da Instrução Pública, *José Alfredo Mendes de Magalhães*.

Instruções para a execução dos programas do ensino primário complementar

O ensino da escola primária complementar é, como a sua própria designação o indica — e tom de se-lo para acudir às mais instantes necessidades nacionais —, a continuação imediata do ensino da escola primária elementar. Os esforços dos professores primários convergirão para atenuar o mais possível descontinuidades que desorientam os alunos e se traduzem sempre num dispêndio de energia fracamente compensado tanto para estes como para os professores.

A iniciação no estudo da língua francesa, para que se preconiza o método directo como mais racional, não tem, no curto tempo em que pode ser ensinada na escola primária complementar, a pretensão de conseguir que os alunos conheçam integralmente esta língua, de tam larga expressão, mas apenas a de que adquiram dela o conhecimento necessário para poderem continuar o seu estudo autodidacticamente. A preocupação utilitária dominará inteiramente este ensino, que exige da parte do professor uma grande competência, assiduidade e boa orientação.

A matemática é já hoje o instrumento quasi indispensável para se poder abordar com proficuidade qualquer estudo que vise uma aplicação. Da matemática pura, primeiro meio de educação, interessa a este grau de ensino apenas a generalidade estabelecida em termos tais que permitam a cada um escolher, para melhor conhecer, aquilo que mais lhe importa. Ter a idea das variadíssimas circunstâncias em que se utiliza a matemática, e para tanto conhecer os seus princípios mais usuais, é necessidade geralmente reconhecida, só contrariada muitas vezes pela convicção errada de que é preciso saber executar jogos malabares com números e fórmulas para que se possa utilizá-la nos casos correntes.

A matemática juntamente com as sciências fisico-químico-naturais e o desenho ministram os elementos indispensáveis para que se possa entrar na luta pela vida no momento presente em que o desenvolvimento industrial se tornou enorme, provocando a modificação dos processos agrícolas, forçando, até quasi ao inconcebível, a actividade comercial. A toda a gente se torna necessária uma

cultura geral suficiente e se, infelizmente, ainda não é possível levar a todos os recantos do território nacional o meio de alcançá-la, desenvolva-se em cada um quanto se possa a capacidade de tirar o melhor proveito da sua aptidão e esforço.

As sciências fisico-químico-naturais apresentam um vastíssimo campo de exploração e ensino, propiciando oportunidades muito variadas de reconhecer tendências características dos alunos. Se houvéssemos de pensar que não é possível estudar sciências porque nenhum engenheiro pode hoje conhecer com igual profundidade todos os problemas da electricidade, não haveria operários electricistas conscientes e sabedores, visto que a electricidade não seria estudada, não se fôsse profanar o transcendental campo em que se investiga a constituição íntima da matéria.

O desenho, juntamente com os trabalhos manuais, são essencialmente disciplinas de acção, que põem em actividade todas as faculdades, e por isso mesmo são as melhores auxiliares que levam a revolver-se aqueles que têm de praticá-las. A intelligência e o sabor do professor, acompanhando a sua atenção, far-lhe hão compreender melhor muitos dos seus alunos do que elles a si próprios julgam entender-se. Sem se diminuir a importância das outras disciplinas, deverá considerar-se esta como a mais importante entre todas na escola complementar, para a qual os contemplativos merecem respeito, mas à qual interessa mais do que tudo a acção.

Todas as disciplinas concorrerão harmonicamente para o desenvolvimento integral dos alunos, que deve ser o fim máximo, mas que não deve ser atingido à custa da sufocação das tendências especiais reveladas por cada aluno, e que virão a determinar a sua acção na vida.

O ensino da escola primária complementar não pode, sob pena de falhar a sua missão, confundir-se com o ensino liceal; aos professores que ministrarão aquele ensino cumpre nunca esquecer-lo na sua acção escolar, interpretando os seus programas pelas respectivas instruções de acôrdo com a sua maneira de ser pessoal, mas sem se deixarem arrastar para a orientação daquele outro ensino, porque então os programas estabelecidos exigiriam, não o tempo que lhes é destinado, mas ao menos o triplo ou o quádruplo para que pudessem ser convenientemente realizados. Não esqueça o professor que a grande maioria daqueles que têm de aplicar uma fórmula ou um conhecimento, não tem tempo para estar a averiguar como aquela foi deduzida ou como este foi adquirido para a utilidade geral. Tenha o professor em mente que a educação geral e integral, exigindo o conhecimento de um pouco de tudo, não se compadece com o profundo conhecimento de certo assunto, que caracteriza a instrução especializada, e que esta, para ser razoável e verdadeiramente útil, não deverá deixar de assentar naquella.

Aprenda bem o professor a missão da escola complementar e saberá bem interpretar os seus programas, variados na sua estrutura, mas amoldando-se a um fim único, convergentes na preocupação de dar ao povo uma educação tam completa quanto possível, sem afastar-se das necessidades da existência. A escola complementar preparará convenientemente cidadãos que intervirão útilmente na vida do País, porque saberão trabalhar.

A estreita ligação de todos os professores da escola complementar, as suas frequentes reuniões para se esclarecerem acerca dos alunos que lhes estão entregues, são tam obviamente necessárias a uma justa realização dos programas, que mais não precisam do que ser lembrados.

O estudo consciencioso dos professores animados de uma fé viva fará da escola complementar um mais precioso instrumento de ressurgimento nacional.